

## DEBATE SOBRE URBANIZAÇÃO VS. BIODIVERSIDADE

Fernando Gertum Becker; Henrique Goldmeier Tochetto; Ágnis Iohana de Souza Grefenhagen; Rafaela Delacroix Cury Furtado; Fabiana Müller Corrêa

O rápido crescimento das cidades, sem um planejamento adequado, tem causado grande impacto na biodiversidade local, devastando grandes áreas de vegetação e criando espaços muito grandes entre os fragmentos de mata remanescentes. A mata em pé, tem um valor muito maior do que o terreno em si. Ela presta serviços ecossistêmicos importantes para a nossa sobrevivência e qualidade de vida e é habitat para muitos animais. A fauna que vivia na mata, que agora dá espaço ao concreto, encontra grandes dificuldades em se adaptar a uma mudança tão drástica de ambiente. Além da supressão da vegetação, os perigos do contato próximo com as populações humanas e o ambiente urbanizado também contribuem para a redução e extinção das populações de animais. No caso do bugio-ruivo, não são raros os acidentes sofridos, seja por atropelamento, choques na rede elétrica, predação por cachorros e a caça. O bugio-ruivo é um dos primatas da mata atlântica que ainda vivem em Porto Alegre. Apesar da sua ampla ocorrência e resiliência às mudanças de habitat, as dimensões da expansão urbana e das monoculturas fizeram com que ele entrasse pra lista de animais ameaçados de extinção. Sendo o bugio um dos grandes reflorestadores, dispersando sementes e desempenhando um importante papel no ecossistema e um animal carismático, despertando a curiosidade e empatia das pessoas, o Núcleo de Extensão Macacos Urbanos o escolheu para “espécie bandeira”. Há mais de 23 anos, o grupo luta pela conservação do bugio e seus habitats, atuando na ecologia política, educação ambiental, extensão e pesquisa. O projeto “Viabilizando corredores ecológicos através da ação comunitária”, visa remediar e atenuar os efeitos da fragmentação de habitat e prevenir acidentes entre a fauna e o ambiente antropizado, em um dos últimos remanescentes florestais de Porto Alegre, localizado no bairro Lami. O bairro ainda possui a característica de ser um refúgio para a vida silvestre da capital, encurralada pela urbanização e falta de empenho do poder público em conservar áreas verdes. Até o presente momento, realizamos pesquisa bibliográfica; reuniões semanais para planejamento; saídas para monitoramento das pontes de travessia de fauna já instaladas e identificação da necessidade de podas ou novas instalações; elaboração de material para divulgação das ações do grupo, com graduandos de Publicidade e Propaganda da ESPM; um evento de confraternização no Lami, com troca de experiências, doação de mudas nativas, exposições sobre o bugio-ruivo e sobre a problemática da urbanização, contando com a participação de parceiros do grupo (Instituto Econsciência, Fundação Zoobotânica, Grupo Viveiros Comunitários). Além disso, produzimos um questionário que será aplicado aos moradores. A atividade planejada para o 17º salão de extensão da UFRGS tem a proposta de levantar discussão sobre urbanização e a importância de se manter áreas verdes em meio às construções nas grandes cidades. Podemos viver em harmonia, no mesmo espaço, com primatas não-humanos? Como é a cidade em que queremos viver? Essas são as perguntas que orientarão o debate e que pretendemos questionar durante a realização do projeto.

Descritores: bugio-ruivo; conservação; urbanização; corredores ecológicos.